

ÁREA TEMÁTICA: INOVAÇÃO E GESTÃO TECNOLÓGICA

ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR DOS MICRO, PEQUENOS E MÉDIOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE DE ITAJUBÁ

AUTORES

ELZO ALVES ARANHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

eaaranha@unifei.edu.br

TONEBIDE MACIEL SILVÉRIO

Universidade Federal de Itajubá

eaaranha@unifei.edu.br

Resumo

A pesquisa sobre o empreendedorismo tem atraído o interesse da comunidade científica nacional e internacional. Um dos temas que vem sendo alvo de análises por parte dos artigos acadêmicos é o comportamento empreendedor. Independente do nível de desenvolvimento e o tamanho da empresa, o comportamento empreendedor apresenta-se como um fator de inovação e crescimento para a economia e para as empresas, uma vez que os empreendedores têm a atenção e desejos voltados para tirar vantagens em oportunidades ainda não exploradas. O presente artigo propõe-se a desenvolver uma análise exploratória do perfil empreendedor dos empresários e gerentes das micro, pequenas e médias empresa da cidade de Itajubá, visando identificar e facilitar a compreensão dos componentes que constituem o perfil empreendedor. No levantamento de dados com 60 empresários e gerentes, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi o TEG - Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido pela *Durham University Business Scholl*. O artigo está dividido em duas partes. A primeira explora o comportamento empreendedor e o metamodelo empreendedor. A segunda parte analisa os resultados da pesquisa. O artigo conclui que os executivos e gerentes das micro, pequenas e médias empresas possuem um conjunto de atributos do comportamento.

Abstract

The research on the entrepreneurship has attracted the interest of the national and international scientific community. One of the subjects that come being focus of brazilian papers is the enterprising behaviour that is presented as a factor of innovation and growth for the economy and companies. The entrepreneurs have the come back attention to identify opportunities not yet explored. This paper explores the enterprising profile of small company executives and managers of the Itajubá city, seeking to identify and to facilitate the understanding of the enterprising profile attributes. In the survey with 60 entrepreneurs and managers, the survey instrument used was the general enterprising tendency - GET, developed for the *Durham University Business School*. The paper is divided into two parts. The first explores the enterprising behaviour and entrepreneurial metamodel. The second part presents the findings. The paper concludes that the small companies executive and managers have a cluster of behaviour attributes.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Perfil Empreendedor, Comportamento Empreendedor.

1. Introdução

Conforme destaca Ozaki (2003), o ambiente empresarial vem passando por grandes e rápidas transformações, o que tem colocado os executivos diante de novos desafios para administrar as empresas. Durante as últimas décadas do século XX, ocorreram várias transformações que promoveram uma nova dinâmica nas relações das organizações com o ambiente. A instabilidade desencadeou um processo de mudança nos sistemas sociais. As diversas variáveis sejam elas ambientais, econômicas, tecnológicas, sociais e culturais atingem as relações entre os agentes que atuam neste sistema, desencadeando a necessidade de um processo de evolução (SILVA, 2002). As novas tecnologias estão promovendo impactos cada vez acentuados, no dia-a-dia das organizações, com a informatização, transações via *web*, o uso de novos materiais e aplicações da micromecânica de precisão e da biotecnologia, entre outros, alterando muitos processos produtivos das empresas. De acordo com Kotler e Keller (2006), as companhias e seus fornecedores, consumidores, clientes e o público geral, operam em um ambiente de forças e tendências que determinam oportunidades e estabelecem ameaças. As companhias e consumidores são cada vez mais afetados por essas forças globais que representam as forças não controláveis.

Dentro do contexto de desafios e incertezas, o desenvolvimento das organizações e até mesmo sua sobrevivência depende, em grande parte, da capacitação, das habilidades e das características individuais de seus empreendedores (GREATTI, 2004). O empreendedor é aquele capaz de obter mais recursos usando menos, aumentando o resultado em relação ao que existia anteriormente em consequência do comportamento inovador (FILION, 1991). Os estudos sobre o comportamento empreendedor e empreendedorismo tem atraído o interesse de acadêmicos e diversos agentes da sociedade em todo o mundo, indo além das ações do Estado e atraindo a participação de muitas organizações multinacionais (FILION, 1991; FILION, 2000, GIBB, 2000, GUNDRY, BEN-YOSEPH e POSIG, 2002, GARAVAN e O'CONNOR, 1994).

O presente artigo visa analisar o perfil empreendedor dos empresários e gerentes das micro, pequenas e médias empresas da cidade de Itajubá visando identificar e facilitar a compreensão dos aspectos que constituem o perfil. Busca-se resposta para a seguinte questão: Quais são as tendências empreendedoras dos empresários e gerentes das micro, pequenas e médias empresas da cidade de Itajubá? Levando em consideração os referenciais bibliográficos analisados e o levantamento de dados, postula-se que o perfil empreendedor é constituído pelas tendências de necessidade de sucesso, autonomia/ independência, criatividade, correr riscos e aproveitar as oportunidades. Estas tendências variam de região para região no Brasil.

O presente estudo está apoiado em três justificativas, a saber: a) Diversos artigos científicos brasileiros vêm explorando análises sobre o comportamento empreendedor dos empresários (URIARTE, 2000, FERREIRA, 2006, BÜRIGO, 2004, GREATTI, 2004, GUEIROS, 2004). Porém, os artigos que tratam sobre o comportamento empreendedor dos empresários de Itajubá são de baixa expressividade. O presente estudo contribui no sentido de elevar a massa crítica sobre o comportamento empreendedor dos empresários brasileiros nas micro, pequenas e médias empresas, especificamente da cidade de Itajubá; b) Está em conclusão, a fase I da implantação do Parque Científico e Tecnológico de Itajubá - ParCTec, um dos três parques científicos e tecnológicos apoiados pelo governo mineiro. O ParCTec constitui, um dos instrumentos capazes de produzir e gerar conhecimento e tecnologia inovadora nas áreas estratégicas de desenvolvimento nacional e portadoras do futuro e, também elevar as possibilidades de desenvolvimento econômico e social na região do Sul de Minas. A presente

pesquisa contribui no sentido de gerar e produzir conhecimento inovador sobre as organizações empresariais que estão próximas do ParCTec, especificamente sobre as características empreendedoras dos proprietários das empresas, para subsidiar ações de intervenção; c) A Universidade Federal de Itajubá vem implementando projetos e programas que visam estimular a cultura empreendedora, educação empreendedora e a geração de *spin-offs* de base tecnológica, no âmbito interno e externo à universidade, contribuindo para fomentar o desenvolvimento econômico e social da região. Entretanto, os negócios tradicionais que constituem grande parte das atividades econômicas da cidade devem estar alinhados com as diversas iniciativas de fomento ao empreendedorismo, principalmente com as ações relacionadas à inovação nos negócios. A análise do perfil empreendedor dos micro, pequenos e médios empresários da cidade de Itajubá possibilitará facilitar a compreensão do comportamento empreendedor dos empresários, especialmente, a compreensão das tendências empreendedoras.

O presente estudo é exploratório. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida levando em consideração o objetivo e a questão básica, procurando analisar as tendências empreendedoras que permitam formular hipóteses de investigação futura. A primeira etapa consistiu na definição dos referenciais bibliográficos (GIL, 1995). Foram selecionadas as bibliografias de empreendedorismo, com destaque ao metamodelo do comportamento empreendedor proposto por Fillion. A amostra foi de 60 micro, pequenos e médios empresários e gerentes da cidade de Itajubá, região sul do estado de Minas Gerais. As empresas são consideradas pela Secretaria de Planejamento da cidade de Itajubá àquelas que mais contribuíram com impostos municipais em 2007. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o TEG - Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido pela *Durhan University Business Scholl* (CAIRD, 1988).

O presente artigo está estruturado em seis seções. Na primeira apresenta-se a introdução incluindo a questão central e a proposição do estudo. Na segunda e terceira seções são analisadas as bibliografias que tratam do perfil empreendedor, especialmente as características do comportamento empreendedor. A quarta seção trata-se dos aspectos metodológicos do estudo. A quinta seção analisa os resultados da pesquisa de dados e a última seção, as considerações finais.

2. O Perfil e Comportamento Empreendedor

Os economistas foram os primeiros a identificar o empreendedorismo como um elemento útil à compreensão do desenvolvimento. Os escritos de Cantillon, publicados 20 anos após a sua morte, o colocam como o primeiro a interessar-se por este campo (FILION, 1993). Say foi o segundo autor a interessar-se pelo assunto e considerava o desenvolvimento econômico como resultado da criação de novos empreendimentos (FILION, 1991). Tanto Cantillon e Say viam o empreendedor como criador de riquezas e promotor do desenvolvimento econômico, por meio da abertura de empresas, sobretudo na área industrial que recebia destaque nas economias dos estados no século XVIII (GUEIROS, 2004; GUIMARÃES, 2004).

Schumpeter (1934), no entanto foi o primeiro a associar o empreendedor com inovação procurando também mostrar a importância dos empreendedores no desenvolvimento econômico. Ressalta-se a crítica feita aos economistas, pois consideravam o homem econômico, não percebendo o aspecto comportamental do empreendedor, pois tudo era realizado a fim que pudesse mensurar, registrar e calcular (GUEIROS, 2004).

As principais características atribuídas pelos economistas aos empreendedores são: propensão a correr riscos, inovadores e coordenadores de recursos. A tabela 1 extraída de Filion (1993) apresenta algumas das características atribuídas aos empreendedores:

Tabela 1 – Características dos Empreendedores

Inovadores	Originais
Líderes	Otimistas
Tomadores moderados de risco	Orientado para resultados
Independentes	Flexíveis
Criadores	Engenhosos
Energéticos	Uso de recursos
Tenacidade	Sensibilidade com os outros
Necessidade de realização	Agressivos
Autoconhecimento	Tendência para confiar nas pessoas
Autoconfiança	Dinheiro como uma medida de desempenho
Envolvimento de longo prazo	Aprendizagem
Tolerantes a ambigüidade e incerteza	
Iniciativas	

Adaptado de Filion (1993)

O empreendedor possui um estilo de vida que o distingue das demais pessoas. Allan Gibb (2002) aponta alguns aspectos relacionados ao “estilo de vida” dos empreendedores, que incluem:

- maior liberdade;
- maior controle sobre o que acontece;
- maior responsabilidade;
- maior autonomia para fazer as coisas acontecerem;
- fazer tudo – lidar com uma grande quantidade de tarefas gerenciais;
- recompensas ligadas mais diretamente/imediatamente ao consumidor;
- bens pessoais e segurança mais arriscados;
- o ego mais exposto;
- viver o dia a dia com grande incerteza;
- grande vulnerabilidade com o ambiente;
- grande interdependência de colaboradores;
- o *know who* se torna mais importante para construir confiança;
- trabalhar mais e um número variável de horas;
- vidas social, familiar e de negócios mais interligadas;
- status social mais ligado ao status de possuir um negócio;
- maior aprendizado através do fazer, sob pressão (mais tácito do que explícito);
- isolamento.

Entre outros comportamentos relacionados, podemos citar a detecção de oportunidades, aproveitar a oportunidade, possuir rede de relações, ter iniciativa, ser capaz de correr riscos porém moderados, ser perseverante para alcançar objetivos e pensar estrategicamente (GIBB, 2002). Relacionados com estes, existem uma série de outras características citadas na literatura e que são considerados “traços” da literatura: motivação para realização, autoconfiança e crença em si próprio, criatividade, autonomia e *locus* de controle elevado, trabalhar duramente, comprometimento e determinação (GIBB, 2002).

3. Visão Empreendedora e Tendência Empreendedora

De acordo com Filion (1993), o processo de pensar em termos de visão pode ser considerado o melhor aspecto utilizado para diferenciar empreendedor de gerente e do pequeno proprietário.

Filion (1993) estabelece o processo de pensar em termos de visão incorporando os quatro elementos que sustentam a visão, a saber: *Weltanschauung*, energia, liderança e relações. O metamodelo empreendedor define o conceito de visão “como uma projeção: uma imagem, projetada no futuro, do lugar que o empreendedor deseja que seu produto venha a ocupar no mercado” (FILION, 1993, pg. 52). O conceito questiona que o empreendedor precisa ter clareza e precisão sobre a posição desejada do seu empreendimento três ou quatro anos mais tarde, sendo um referencial que contribui para estabelecer a trajetória de onde deseja chegar. O quadro 1 mostra o processo de desenvolvimento da visão com as quatro fases que constituem e os requisitos.

Quadro 1 - Processo de Desenvolvimento da Visão

Passo	Fase	Conteúdo	Categoria da visão	Requisito
1.	Embrião	Idéia do produto ou serviço ou conceitos	Emergente	Imaginação
2.	Desenvolvimento	Estudos: de mercado, de produto, de viabilidade ou conceito	Emergente	Reflexão
3.	Forma	Idéias de empresa ou conceitos	Central	Avaliação, bom senso
4.	Alvo	Objetivos precisos a serem alcançados	Complementar	Concentração

adaptado de Filion (1991, pg.66)

O primeiro elemento do modelo representa o “prisma através do qual o indivíduo vê o mundo real” (FILION, 1991). O termo está associado às imagens, modelos e outras formas de representação da realidade. O *Weltanschauung* (*W*) não é definitivo. O que realmente importa não é o que está no mundo real, mas o que o empreendedor pensa que existe. Em seguida, Filion (1991) define a energia como o tempo alocado para atividades profissionais e a intensidade com que elas são executadas. A energia despendida pode conferir mais liderança, fazendo também com que o empreendedor dedique mais tempo para criar e preservar relacionamentos ou articular uma visão.

Outro elemento importante do metamodelo empreendedor é a liderança que resulta dos *Ws*, da energia e das relações. Contudo, reciprocamente, exerce influência sobre estes elementos. A liderança afeta o desejo do empreendedor de realizar, o que determina até onde sua visão alcança. No tocante aos empreendedores, a liderança parece surgir como um processo gradual, que requer a aquisição de uma habilidade particular, num setor particular de atividade. Vale ressaltar que a habilidade para desenvolver uma visão parece conferir liderança e esta, para o empreendedor, parece depender do desenvolvimento da visão (FILION, 1991).

De acordo com Filion (1991), a rede de contatos parece ser o fator mais influente para explicar a evolução da visão. A família, por exemplo, certamente moldará os tipos de visão inicial que um empreendedor possa vir a ter. As relações que o indivíduo vai estabelecendo durante a vida, visando fortalecer suas visões complementares, são de importância fundamental para o fortalecimento de sua visão central (FILION, 1991). No entanto, quanto

mais articulada for a visão, maior será sua influência na escolha para o estabelecimento de um sistema de relações.

Nesse ponto do trabalho, é necessário estabelecer diferenças entre empresário e gerente visando ampliar a análise. A diferença entre empreendedor poderia ser sintetizada da seguinte forma: os empreendedores são pessoas que definem o contexto no qual eles irão trabalhar enquanto que os gerentes operam dentro de um contexto pré-definido (FILION, 1991). Os bons empreendedores são capazes de definir mais precisamente quais produtos ou serviços um mercado pode necessitar, implantando um modelo organizacional imaginado que levará à ocupação do segmento do mercado visualizado (FILION, 1991). A tabela 2 extraída de Filion (2000) sintetiza as diferenças entre gerentes e empreendedores:

Tabela 2: Diferença entre Gerentes e Empreendedores segundo Filion (2000)

GERENTES	EMPREENDEDORES
Trabalham com a eficiência e o uso efetivo dos recursos para atingir metas e objetivos.	Estabelecem uma visão e objetivos e identificam os recursos para torná-los realidade.
A chave é adaptar-se às mudanças.	A chave é iniciar as mudanças.
O padrão de trabalho implica análise racional	O padrão de trabalho implica imaginação e criatividade.
Operam dentro da estrutura de trabalho existente.	Definem tarefas e funções que criem uma estrutura de trabalho.
Trabalho centrado em processos que levam em consideração o meio em que ele se desenvolve.	Trabalho centrado na criação de processos resultantes de uma visão diferenciada do meio.

Outro trabalho relevante para a nossa análise, refere-se às contribuições de Caird (1988) que fornece um conjunto de características que distinguem os empreendedores. As pessoas possuem tendências empreendedoras que podem ser relacionadas à necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos, impulsos e determinação (CAIRD, 1998). A necessidade de sucesso reside na idéia de realização pessoal obtido pela obtenção de resultados lucrativos na implantação do empreendimento. A necessidade de autonomia está relacionada com a independência em relação as atividades desenvolvidas. A autonomia mencionada por Caird (1988) pode ser ampliada e comparada com os elementos-chave da forma de vida empreendedora. Gibb (2002) resalta os elementos-chave da forma de vida empreendedora como, por exemplo, maior liberdade, maior controle dos processos e maior autonomia para fazer as coisas acontecerem define o perfil do empreendedor.

Tabela 3 – Elementos-chave da forma de vida empreendedora

1. Maior liberdade
2. Maior controle dos processos
3. Maior responsabilidade
4. Maior autonomia para fazer as coisas acontecerem
5. Viver o dia a dia com maior incerteza
6. Maior vulnerabilidade do ambiente

Adaptado a partir de Gibb (2002)

A tendência criativa consiste na capacidade de criar e produzir soluções alternativas para os problemas enfrentados. A geração de idéias de soluções de problemas aliada com a capacidade de avaliá-las e implementá-las são essenciais quando estamos referindo ao processo criativo. Nesta tendência está intrínseco a capacidade de aprendizagem, a partir dos

erros por parte dos empreendedores. A quarta tendência empreendedora consiste em assumir riscos calculados, associada a noção de controle dos riscos moderados que existem em diversas situações enfrentadas pelo empreendedor. A obtenção de resultados satisfatórios refere-se ao nível de riscos enfrentados no processo de tomada de decisão. O impulso e determinação consistem na capacidade do empreendedor de sobressair em diversas situações de incerteza e vulnerabilidade do ambiente e a superação dos obstáculos.

4. Aspectos metodológicos da análise

A análise proposta é exploratória e descritiva. O levantamento envolve 60 micro, pequenos empresários e gerentes da cidade de Itajubá. As empresas são consideradas pela Secretaria de Planejamento da cidade de Itajubá as que mais contribuem em impostos municipais. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o TEG - Tendência Empreendedora Geral, desenvolvido pela *Durhan University Business Scholl*. As características empreendedoras analisadas envolvem:

Grupo 1 – Necessidade de Sucesso

Pontuação máxima: 12

Pontuação média: 9

A obtenção de uma boa pontuação nesta seção, pode ter muita das seguintes qualidades:

- ver adiante
- auto-suficientes
- mais otimista que pessimista
- orientação para as tarefas
- orientação para os resultados
- incansável e enérgico
- confiança em si mesmo
- persistência e determinação
- dedicação para concluir uma tarefa

Grupo 2 – Necessidade de Autonomia/Independência

Pontuação máxima: 6

Pontuação média: 4

A pessoa que obtiver uma pontuação alta nesta seção pode ter as qualidades:

- realiza-se fazendo coisas pouco convencionais
- prefere trabalhar sozinha
- necessita fazer “suas coisas”
- necessita expressar o que pensa
- não gosta de receber ordens
- gosta de tomar decisões
- não se rende a pressão do grupo de trabalho
- é determinada

Grupo 3 – Tendência Criativa

Pontuação máxima: 12

Pontuação média: 8

Uma pontuação elevada nesta seção significa que a pessoa:

- é imaginativa
- tem tendência de sonhar acordado

- é versátil e curioso
- tem muitas idéias
- realiza-se com novos desafios
- realiza-se com a novidade e a mudança

Grupo 4 – Assumir Riscos

Pontuação máxima: 12

Pontuação média: 8

A pessoa que obtiver uma pontuação alta nesta seção, tende a:

- atuar com informações incompletas
- valorizar com precisão suas próprias capacidades
- ser ambicioso
- fixar objetivos que são desafios mas que podem ser cumpridos

Grupo 5 – Impulso e Determinação

Pontuação máxima: 12

Pontuação média: 8

Uma pontuação alta nesta seção significa que a pessoa tende a:

- aproveitar as oportunidades
- fazer e controlar seu próprio destino
- ter confiança em si mesmo
- mostrar uma determinação considerável.

5. Análise dos Resultados

Em relação ao grupo 1 da tendência empreendedora, que visa identificar a necessidade de sucesso, obteve-se:

- 23,3% acima da média;
- 31,67 % na média;
- 45% abaixo da média.

A média obtida entre os empresários/gerentes itajubenses foi de 8,5, sendo a média para este atributo de 9. Esse resultado aponta que os empreendedores podem apresentar poucas das qualidades pertencentes a esta categoria, que são: olhar para frente, auto-suficiência, mais otimista que pessimista, orientação para tarefas, orientação para os resultados, incansável e energético, confiança em si mesmo, persistência e determinação.

Em relação ao grupo 2 que visa identificar a necessidade de autonomia/ independência do respondentes, obteve-se:

- 5% acima da média;
- 30% na média;
- 65% abaixo da média.

Nesse grupo percebe-se que grande maioria dos respondentes (65%) está abaixo da média em características como gostar de tomar decisões, ser determinada, necessita expressar o que pensa. O índice global para esse conjunto de características foi de 3, enquanto que a média TEG para este atributo é 4.

Em relação ao grupo 3 que objetiva identificar a tendência criativa dos empresários e gerentes, constatou-se que:

- 18% acima da média;
- 6,67% na média;
- 75% abaixo da média.

Esses resultados indicam que os empresários analisados têm poucas das qualidades inerentes à esta categoria, a saber: ser imaginativo e inovador, ter tendência a sonhar acordado, ser versáteis e curiosos, ter muitas idéias, ser intuitivos e adivinhar bem.

O grupo 4 que visa identificar a tendência de correr riscos, constatou-se que:

- 30% acima da média;
- 20% na média;
- 50% abaixo da média.

Os resultados indicam que 50% da amostra analisada não possuem características de correr riscos.

Em relação ao grupo 5 que trata do teste das características de como aproveitar as oportunidades, fazer e controlar seu próprio destino, ter confiança em si mesmo e mostrar uma determinação considerável, constatou-se que:

- 66,6% acima da média;
- 16,6% na média;
- 16,6% abaixo da média.

Para este grupo de características, constatou-se que os respondentes tiveram um melhor desempenho em relação a outros grupos de características. 66,6 % dos respondentes demonstraram ter impulso e determinação. Para este conjunto de características, os respondentes se localizaram acima da média, apresentando uma pontuação média de 9,03, enquanto a média do teste é de 8.

A partir da análise dos dados infere-se que os micro, pequenos e médios empresários e gerentes da cidade de Itajubá quando refere-se em relação à:

- necessidade de sucesso, pode apresentar poucas das qualidades pertencentes a esta característica, que são: olhar para frente, auto-suficiência, mais otimista que pessimista, orientação para tarefas, orientação para os resultados, incansável e energético, confiança em si mesmo, persistência e determinação;
- necessidade de autonomia/independência percebe-se que grande maioria dos respondentes (65%) está abaixo da média em características como gostar de tomar decisões, ser determinada, necessita expressar o que pensa;
- tendência criativa a amostra revela que os empresários têm poucas das qualidades de ser imaginativo e inovador, tendência a sonhar acordado, ser versáteis e curiosos, ter muitas idéias e ser intuitivos;

- tendência de correr riscos constatou-se que 30% estão acima da média, 20% na média e 50% abaixo da média, ou seja, metade da amostra analisada possui a tendência de não correr risco;
- oportunidades, fazer e controlar seu próprio destino, ter confiança em si mesmo e mostrar uma determinação considerável, constatou-se que 66,6% estão acima da média, 16,6% na média e 16,6% abaixo da média.

6. Considerações Finais

O tema empreendedorismo vem ganhando espaço no cotidiano das pessoas como uma maneira viável de desenvolvimento econômico frente às desigualdades sociais que se apresentam (BÚRIGO FILHO, 2004). O empreendedor certamente não é o único a criar novos valores para a sociedade através da criação de um novo negócio ou através de inovação de diferentes tipos. Contudo, eles criam uma grande quantidade de novos valores, o que os pesquisadores na área consideram ser necessário para a operação adequada do nosso sistema econômico (BRUYAT *et al*, 2000).

Independente do nível de desenvolvimento e o tamanho da empresa, o comportamento empreendedor apresenta-se como um fator de inovação e crescimento para a economia e para as empresas uma vez que os empreendedores têm sua atenção e desejos voltados para tirar vantagens em oportunidades ainda não exploradas (GEM, 2006).

O objetivo do presente artigo foi analisar o perfil empreendedor dos empresários/gerentes das micro, pequenas e medias empresa da cidade de Itajubá visando identificar e compreender os aspectos que constituem o perfil. O artigo procurou delimitar as tendências empreendedoras que constituem o perfil empreendedor, a partir de referenciais bibliográficos analisados e o levantamento de dados. Apesar da amostra não ser representativa do total de 160 empresas que mais contribuíram em impostos municipais no ano de 2007, o presente estudo contribui no sentido de aumentar a compreensão dos aspectos que regem as tendências empreendedoras dos proprietários e gerentes das micro, pequenas e medias empresas da cidade de Itajubá.

Os resultados revelam que em relação à necessidade de sucesso os empreendedores podem apresentar poucas das qualidades pertencentes a esta característica, que são: olhar para frente, auto-suficiência, mais otimista que pessimista, orientação para tarefas, orientação para os resultados, incansável e energético, confiança em si mesmo, persistência e determinação. Quanto à necessidade de autonomia/ independência percebe-se que grande maioria dos respondentes (65%) está abaixo da média em características como gostar de tomar decisões, ser determinada, necessita expressar o que pensa. Sobre a tendência criativa, a amostra revela que os empresários têm poucas das qualidades de ser imaginativo e inovador, tendência a sonhar acordado, ser versáteis e curiosos, ter muitas idéias e ser intuitivos. Na tendência de correr riscos, constatou-se que 30% estão acima da média, 20% na média e 50% abaixo da média, ou seja, metade da amostra analisada possui a tendência de não correr risco. No atributo que trata de aproveitar as oportunidades, fazer e controlar seu próprio destino, ter confiança em si mesmo e mostrar uma determinação considerável, constatou-se que 66,6% estão acima da média, 16,6% na média e 16,6% abaixo da média.

O presente estudo abre diversas avenidas de pesquisa futuras no campo do comportamento empreendedor, especialmente quando trata do caso da cidade de Itajubá. Primeiro, a investigação sobre a autonomia/ independência e capacidade de assumir riscos. Segundo, a investigação sobre a criatividade e inovação nas micro, pequenas e medias empresas de

negócios tradicionais. Terceiro, a pesquisa em torno das metodologias e programas de capacitação para o desenvolvimento da criatividade em pequenos negócios.

Referências Bibliográficas

- BRUYAT, Chirstian; JULIEN, Pierre-André. *Defining the field of research in Entrepreneurship*. Journal of Business Venturing 16, pp. 165-180. New York: 2000.
- BÚRIGO FILHO, Lauro José. *Avaliação do Impacto do programa de treinamento de empreendedores – Empretec – no estado de Santa Catarina em 2002*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina: 2004.
- CAIRD, Sally. A review of measuring enterprise attributes. DUBS, August, 1988.
- FERREIRA, Luís Fernando Filardi. *Estudo dos Fatores Contribuintes para a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo*. Tese. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2006.
- FILION, L. J. O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 63-71, jul./set. 1991.
- FILION, L. J. Visão e relações: Elementos para um metamodelo empreendedor. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 33, n. 6, p. 50-61, nov./dez.1993.
- FILION, Louis Jacques. *Empreendedorismo e gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares*. RAE – **Revista de Administração de Empresas**. EAESP, FGV. RAE Light . v. 7 . n. 3 . p. 2-7. São Paulo Brasil: Jul/Set 2000.
- GARAVAN T. N. ; O’CINNEIDE, B. *Entrepreneurship education and training programmes: a review and evaluation - Part 1*. **Journal of European industrial Training**. Bradford, vol. 18, Iss, pg. 3,10 pgs, 1994.
- GIBB, A. *In Pursuit of new “enterprise and “entrepreneurship paradigm for learning: creative destruction, new values, new ways of doing things and new combinations of knowledge*. **International Journal of Management Review**, Londres, vol 4. n.2, p. 233-269, 2002.
- GIL, A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*.5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1995.
- GREATTI, Lígia. *O Uso do Plano de Negócios como Instrumento de Análise Comparativa das Trajetórias de Sucesso e de Fracasso Empresarial*. Programa de Pós-Graduação/Consórcio Universidade Estadual de Londrina/Universidade Estadual de Maringá/Centro de Estudos Sociais Aplicados/Universidade Estadual de Maringá - PPA/Consórcio UEL/UEM/CSA/UEM. EnANPAD: 2004.
- GUEIROS, Mônica Maria Barbosa. *Empreendedores Bem Sucedidos, Razões Do Sucesso Obtido Em Seus Empreendimentos: Qual O Segredo?* Programa de Pós-Graduação em Administração/Departamento de Ciências Administrativas/Universidade Federal de Pernambuco/Universidade Federal da Bahia. EnEO: 2004.
- GUIMARÃES, Tatiane Barleto Canizela. *Análise Epistemológica do Campo do Empreendedorismo*. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração/Universidade Federal do Paraná. EnANPAD: 2004.
- GUNDRY, Lisa K; BEN-YOSEPH, Miriam; POSIG, Margaret. *The status of women's entrepreneurship: Pathways to future entrepreneurship development and education*. New England **Journal of Entrepreneurship**. Vol. 5, Iss. 1; pg. 39, 12 pgs. Periódico. Fairfield: Spring 2002.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Marketing Management*. Pearson Education, Inc., Upper Saddle River. New Jersey: 2006.

OZAKI, Adalton Masalu. *Estrutura Organizacional para a Realização de Negócios Eletrônicos em empresas tradicionais: um estudo de caso*. Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2003.

SHUMPETER, J. *Theories of Economic Development*, Cambridge, MA, 1934

SILVA, Anielson Barbosa da; MASUTTI, Sergio Luiz; CORRÊA, Tatiane C.; COELHO, Christianne C. S. R. *Análise do Núcleo Setorial do Projeto Empreender como um Sistema Adaptativo Complexo*. ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. Anais... Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002.

URIARTE, Luis Ricardo. *Identificação do Perfil Intraempreendedor*. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação. Florianópolis: 2000.